

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS - SESA
FACULDADE AMADEUS - FAMA
CURSO DE PEDAGOGIA.**

VALDELIA PEREIRA SILVA DOS SANTOS

**EDUCAÇÃO INDIGENA:
Dentro da aldeia dos kariri-xocós**

**Aracaju SE
2018.1**

VALDELIA PEREIRA SILVA DOS SANTOS

**EDUCAÇÃO INDIGENA:
Dentro da aldeia dos kariris-xocós**

Artigo Científico apresentado à Faculdade Amadeus como trabalho de conclusão de curso e requisito básico para obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia

Orientadora: Professora Dra. MARIA AUXILIADORA SANTOS

**Aracaju SE
2018.1**

S237e SANTOS, Valdelia Pereira Silva dos
Educação indígena : dentro da aldeia dos kariri-xocós /
Valdelia Pereira Silva dos Santos. – Aracaju, 2018.

43f.

Orientador: Prof.^a Dra. Maria Auxiliadora Santos.
Artigo (Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia) –
Faculdade Fama, 2018.

1. Pedagogia .2. Ensino 3.Educação - capacidade
3. Cariri-xocó I – Santos, Maria Auxiliadora (orient.)

II - Título

CDU: 37 (045)

**EDUCAÇÃO INDIGENA:
Dentro da aldeia dos kariri-xocós**

Artigo Científico apresentado à Sociedade de Ensino Superior Amadeus, como requisito final para obtenção do Grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Coordenador do Curso: Especialista Williams dos Santos

Orientadora: Professora Dra. Maria Auxiliadora dos Santos

Avaliação Final: _____

Aprovada em: ____/____/____

Agradecimentos

Agradeço a Deus em primeiro lugar, pois sem ele eu nada sou, e até aqui a sua mão me sustentou.

A realização desse trabalho e a conclusão venho agradecer a colaboração de muitas pessoas especiais que estiveram presente na minha trajetória de quatro anos de curso e que eu sempre pude contar com a ajuda de todos e em especial Anny Beatriz Matias de Souza e Vanessa Maria Silva Leite.

Aos meus filhos Raphael D'Lucas, Ruan D'Lucas, Richard D'Lucas e minha nora Roseclésia e ao meu esposo Vanderlei por estarem presentes ao meu lado me dando amor, carinho e atenção para que eu pudesse concluir esse curso de pedagogia. Pois muitas vezes me ausentei para fazer os trabalhos e não pude sair com eles para o lazer.

Aos meus colegas do curso de Pedagogia da Fama que desde o primeiro período até o oitavo estivemos juntos uns apoiando os outros.

Agradeço aos Professores da Fama que contribuíram para a minha formação.

Agradeço e dedico esta monografia aos meus pais Maria Auxiliadora e Valdemir Pereira.

EDUCAÇÃO INDÍGENA: Dentro da aldeia dos kariri-xocós

RESUMO

A educação é muito importante em todos os contextos da vida. A educação indígena já é uma realidade existente no nosso país, profissionais são treinados e capacitados para irem a aldeias ensinar de acordo com a originalidade de cada tribo. É importante compreender como é o processo de aprendizagem aplicado nas aldeias e é necessário exercer algumas ações para que o ensino seja de qualidade, como por exemplo, formação de pessoas da própria aldeia, para que continuem a ensinar. O MEC oferece suporte tanto técnico como financeiro para que exista a formação de índios em nível superior e assim eles possam ensinar nas aldeias. O objetivo geral da pesquisa foi analisar a importância da educação indígena, com a finalidade de manter suas tradições e cultura. Utilizei algumas bibliografias e assim destaco: Luciano (2006), Medeiros (2012), Gesteira (2007), Faustino (2001), Prado (2000), Almeida (2006), Goldenberg (2004). Foi uma pesquisa qualitativa com a metodologia de estudo de caso. Os instrumentos foram observação e entrevista com o índio e diretora da escola indígena da aldeia Kariri-Xocó, localizada no estado de Alagoas, com a finalidade de saber se existe a dificuldade tanto de professores como de alunos de lidar com o ensino e a aprendizagem. De acordo com os dados coletados, na aldeia existe professores qualificados para ensinar aos índios, eles não possuem muitos recursos, mas utilizam tudo que têm da melhor maneira, para ensinar tudo quanto necessário para que as crianças possam crescer com conhecimentos pelo menos básicos. Muitos índios não tiveram oportunidade quando novos. Sendo assim conclui que é importante a educação indígena para os kariris-xocó.

Palavras - chave: Ensino. Educação e capacidade. Kariri-xocó

ABSTRACT

Education is very important in all contexts of life. The objective of this work is to identify which teaching method used in indigenous villages that already have regular education, since indigenous education is already a reality in our country, professionals are trained and trained to go to villages teach according to the originality of each tribe. It is important to understand how the apprenticeship process is applied in the villages and it is necessary to carry out some actions so that the teaching is of quality, for example, training of people of the own village, so that they continue to teach, financial so that there is the formation of Indians at a higher level and so they can teach in the villages. I used some bibliographies to do this study using some theorists and thus highlighting: Luciano (2006), Medeiros (2012), Gesteira (2007), Faustino (2001), Prado (2000), Almeida (2006), Goldenberg (2004). thus concludes that indigenous education for the Kariris-xocó is important. The methodology used in this research was the application of a questionnaire to the teacher and director of the indigenous school of the KaririXocó village, located in the state of Alagoas, in order to know if there is a difficult for both teachers and students to deal with teaching and learning. According to the data collected, in the village there are teachers qualified to teach the Indians, they do not have many resources, but use everything they have in the best way to teach everything necessary so that children can grow with knowledge at least basic that many Indians had no opportunity when new.

Keywords: Education. Education and capacity. Kariri-xocó

INTRODUÇÃO

A importância desse estudo foi apresentar e entender a importância da educação indígena nas aldeias, como seus aspectos vêm favorecendo contribuindo cada vez mais para seu desenvolvimento.

O objetivo geral da pesquisa foi analisar a importância da educação indígena dos índios kariris-xocós na finalidade de manter suas tradições. Já os objetivos específicos foram: qual a maneira que os professores desenvolvem o ensino e identificar a diferença do ensino de adultos e crianças; mostrar que existem várias maneiras de ensinar. Diante desse contexto, perguntei: Quais as dificuldades quanto ao ensino realizado na escola indígena?

Justificou-se que a pesquisa desse assunto tem muito a ser explorado, pois a educação indígena é mostrar a ideia real, identificando quais metodologias são usadas dentro da escola indígena, será que as crianças apresentam dificuldade quando tem dois métodos de ensino.

Quanto a metodologia que utilizei nesse estudo é pesquisa qualitativa, que de acordo com Goldenberg (2004) não preocupa com representação numérica, mas com aprofundamento do entendimento, um grupo social ou organização. Os pesquisadores que utilizam a abordagem qualitativa opõem-se ao que defende um modelo único de pesquisa, já que as ciências sociais têm suas especificidades, o que pressupõe uma metodologia própria. Esses pesquisadores que utilizam o método qualitativo explicam o porquê das coisas e nesse tipo de pesquisa mostra como utilizar a coleta de dados e destaca-se a entrevista e a observação e outros mais. O estudo do caso foi realizado na aldeia dos Kariris-xocós, localizada em Porto Real do Colégio Alagoas. Foram feitas entrevistas com José Nunes e Lucicleide com a observação das ações pedagógicas.

Serão descritas as dificuldades que eles encontram em aprender, se eles têm acompanhamento devido às dificuldades e de que forma eles valorizam a educação que é passada para eles. E no que se referem aos professores quais métodos são utilizados para ensinar e se eles têm algum tipo de dificuldade de ensinar aos índios.

UM POUCO SOBRE MINHA HISTÓRIA

Sou índia, e meu nome não-índio é Valdélia Pereira Silva dos Santos, meu nome indígena é Deymmuá que significa Grande Mãe. Nasci na cidade de São Cristóvão SE, no ano de 1973. Minha avó Adelina da Conceição nasceu na aldeia dos Pankararus na cidade de Água Branca situada no semiárido Alagoano, minha avó Adelina trabalhava na aldeia na confecção de artesanatos como: brincos, prendedores de cabelo, pulseiras, colares e também na moldagem dos utensílios de barro, era filha única. Assim como seus pais, minha avó também só teve uma filha que é minha mãe Maria Auxiliadora, minha avó Adelina nunca estudou, pois naquela época não tinha escolas nas aldeias, só tinha na cidade para os filhos dos não-índios que eram ricos, pois os pobres tinham que trabalhar.

Minha mãe Maria Auxiliadora viveu na aldeia Pankararus até os quinze anos e aprendeu a fazer artesanato com sua mãe Adelina. Quando minha avó morreu, minha mãe foi morar na cidade de Delmiro Gouveia, com uma família de não-índios, o senhor que se chamava Nezinho Galego que trabalhava em uma hidroelétrica onde muitos índios trabalhavam também, já a sua esposa Creuza trabalhava em uma fábrica de tecidos, e então levou Maria Auxiliadora para trabalhar e ela aprendeu a costurar roupas para ambos os sexos. Foi na fábrica que Maria Auxiliadora conheceu o pai do seu primeiro filho, que se chama Ademir que nasceu no ano de 1968 e é registrado com Pai desconhecido. Maria Auxiliadora perdeu seu emprego e foi morar na cidade de Paulo Afonso no Estado Baiano onde ela conseguiu um emprego em uma fábrica de tecidos que tinha uma creche onde deixava seu filho Ademir enquanto trabalhava.

No ano de 1969, Maria Auxiliadora conhece o Sr. Valdemir Pereira da Silva, um atendente de farmácia e eles vão morar juntos e registram Ademir, filho da primeira relação de Maria Auxiliadora, que passa a se chamar Ademir da Silva. Com o Sr. Valdemir que é meu pai, minha mãe Maria Auxiliadora teve seis filhos em Cidades e Estados diferentes. Na cidade de Paulo Afonso no ano de 1970, nasce o primeiro filho de meus pais, que se chama Valdênio Pereira da Silva, os meus pais ficam desempregados e vão morar na Cidade de Alagoinha BA e lá nasce Vânia Pereira da Silva no ano de 1972. No ano de 1973 na cidade de São Cristóvão onde meus pais vêm morar, minha mãe chega na cidade grávida de 8 meses de Valdélia Pereira da Silva, que só vem a ter esse nome aos quatro anos de idade após a

morte de seu irmão Valdélío, aos dois anos de idade, vitimado por uma pneumonia. Depois, em 1977 nasce mais um filho chamado Vald'ma Pereira da Silva e o último filho, Vald'ner Pereira da Silva nasce em 1979. Todos os filhos que nasceram entre 1973 e 1979 são da cidade de São Cristóvão SE.

Conforme minha mãe contava sua história aos filhos, só eu procurei saber mais sobre o povo indígena, desde criança. Todos os filhos de Maria Auxiliadora estudaram em escolas de brancos e eu sempre sofri preconceito por causa da minha origem, meus colegas de classe me achavam diferente e queriam me bater e me falavam palavras de baixo calão, isso tudo fazia com que eu tivesse dificuldade quando criança para me socializar com outras crianças e até com minha própria família, minha mãe era sempre chamada à escola, pois eu não falava muito e só ficava longe de todos na sala de aula.

Foi muito difícil terminar o ensino fundamental por não ter apoio de ninguém, quando passei para o ensino médio, tive que cuidar de duas sobrinhas que meus pais pegaram para criar. Na adolescência, consegui interagir mais com outras pessoas e quando fiz dezenove anos conheci o meu primeiro namorado um rapaz que tinha chegado na igreja que eu frequentava. Lucas Rodrigues dos Santos é de origem Branca, natural de Propriá SE, com ele tenho três filhos, o primeiro se chama Raphael D'lucas Silva dos Santos, que nasceu em 1993. O segundo se chama Ruan D'lucas Silva dos Santos, que nasceu em 1995 e o terceiro Richard D'lucas Silva dos Santos, nasceu em 1997.

Quando os meus três filhos foram estudar no ensino fundamental maior, eu resolvi terminar meus estudos e concluir o ensino médio. E só com a minha separação resolvi entrar em uma faculdade e com o incentivo de amigas tomei a decisão e hoje estou aqui escrevendo meu TCC e relatando minha história de vida, e grávida do meu quarto filho que é fruto do meu casamento com Vanderlei Oliveira Nabuco que também é branco pois nunca consegui namorar pessoas da minha origem indígena por viver mais com brancos do que com índios.

Apesar de amar ser uma índia mas não ter sido educada com os costumes indígenas, sempre procurei saber como eles viviam, minha curiosidade era muito e na aldeia que eu ia observava que não tinha escola, as crianças tinham que ir para a cidade, onde os costumes que prevaleciam eram os dos não índios e só o básico que tem nos livros sobre os índios é que era passado para todos e seus verdadeiros costumes não eram passados corretamente. Hoje com a visita que eu fiz e pesquisei

pois fiquei um tempo muito grande afastada da aldeia, pude ver que os índios buscam cada dia divulgar sua cultura para todos os povos sem restrição de cor ou religião, eles só querem que todos valorizem sua cultura, seus costumes e sejam respeitados por todos.

E graças a esse TCC, meu filho mais velho viajou comigo para realizar essa pesquisa e ficou fascinado com os costumes e tradições dos índios, e ele como eu, somos apaixonados por nosso povo indígena. “Os índios Kariri- Xocós buscam cada vez mais ter uma educação digna e muitos já são formados em alguma área e pós-graduados” (NUNES). Eu sou um deles. Estou me formando como pedagoga e pretendo não parar e divulgar para as aldeias que todos podem vencer apesar de ter outra cultura.

CONTEXTOS BRASILEIROS

No Brasil os povos indígenas começaram a conhecer as formas de organização social, de valores simbólicos, tradições e conhecimentos. Esse conhecimento para os povos indígenas possibilitou que eles conhecessem o ensino escolar. O direito a ter uma educação indígena em aldeias foi uma conquista de lutas dos povos indígenas e seus aliados e um importante passo para a relação social no país, basicamente a inclusão desse povo na sociedade. A escola para os índios no Brasil deu início de 1549, com a chegada da missão jesuíta mandada por D. João III, tinha também como objetivo converter os nativos a fé cristã, eles procuraram se aproximar dos indígenas pra que pudessem conquistar a confiança deles e também aprender a língua (GESTEIRA, 2007).

De início os jesuítas ensinavam a ler, escrever e contar, principalmente as crianças, e por não terem instalações fixas e adequadas para ensinar eles percorriam a aldeia em busca de quem ensinar. Ao longo do tempo eles definiram dois locais para oferecer o ensino, o primeiro era chamado de casa onde ensinava os índios não batizados e o outro ficou denominado colégio que abrigava os meninos portugueses, mestiços e índios batizados. Os ensinamentos por serem distintos da realidade dos nativos não fizeram muita diferença na vida deles, quando eles voltavam para a aldeia e conviviam novamente com seu povo, passavam a praticar os mesmos costumes e crenças (GESTEIRA, 2007).

Quando a escola foi implantada naquela época no território indígena, as línguas, a tradição oral, o saber e a arte dos povos foram basicamente discriminados e excluídos da sala de aula. A função da escola era fazer com que estudantes indígenas desaprendessem suas culturas e deixassem de ser indivíduos indígenas. [...] historicamente a escola pode ter sido o instrumento de execução de uma política que contribuiu para a extinção de mais de mil línguas. (GESTEIRA, 2007).

HISTÓRICO E EVOLUÇÃO

Existem os processos tradicionais de ensino na educação indígena, eles ensinam seus costumes e crenças, esses conhecimentos são ensinados no dia-a-dia através dos rituais e mitos que eles praticavam, não numa escola padrão. Entretanto já existem etnias indígenas que buscam a educação escolar padrão, para assim poder reduzir a desigualdade entre seu povo (FAUSTINO, 2001)

Os líderes indígenas diferenciavam a educação escolar da educação indígena. Uma era responsável pela aquisição das tradições e costumes e os saberes específicos de cada tribo, a outra era responsável pelo conhecimento tradicional e garantia que eles pudessem ler, escrever, contar, leis e outras culturas (FAUSTINO, 2001).

A educação escolar indígena teve início oficialmente com a Constituição Federal de 1988, com isso pôde ser estabelecido novos conhecimentos e valorização do povo indígena. Até 1991 essa educação era responsabilidade da Fundação Nacional do Índio (FUNAI), a partir daí o MEC, passou a se responsabilizar pela educação indígena e criou o comitê de Educação Indígena em 1993, com representantes de alguns povos indígenas (FAUSTINO, 2001).

Foi criada no ano de 1996 a lei de Diretrizes e Bases que garantiu o direito à educação diferenciada, e em 1998, foi elaborado o referencial curricular nacional para escolas indígenas. Em seguida, no ano de 1999 o conselho nacional criou as diretrizes curriculares nacionais da educação escolar indígena, estavam preocupados em manter a diversidade cultural dos índios, tendo como principal objetivo valorização das línguas e conhecimento dos povos indígenas (FAUSTINO, 2001).

CURRÍCULOS DA EDUCAÇÃO INDÍGENA

O currículo foi criado e subdividido em seis áreas de estudos. Língua com o objetivo de desenvolver o respeito e o conhecimento sobre a diversidade linguística que existe no Brasil possui sua língua oficial no caso a portuguesa e tem mais de 180 diferentes línguas indígenas, além da língua de sinais (PRADO, 2000).

A matemática tem como objetivos enfatizar um melhor entendimento do “mundo dos brancos”, reconhecerem a maneira que a sociedade tem de contar e trabalhar com quantidades e é necessário que eles possuam esse conhecimento para a compreensão de outras áreas de estudo (PRADO, 2000).

Objetivo principal do ensino de história é a valorização da história do seu povo, as narrativas e a história da sociedade como um todo, já a disciplina de geografia permite que eles conheçam e possam explorar o mundo geográfico por meio do estudo, levando em conta a vista das paisagens (PRADO, 2000).

No ensino de ciências naturais, procura levá-los a compreender a lógica, os conceitos e os princípios das ciências, que eles entendam sobre o avanço tecnológico e a mudança existente pelos efeitos científicos e suas aplicações. A arte tem como objetivo fazê-los mostrar as características da arte indígena, mostrando que é orgulho pertencer aquele povo, mostrando também que todo ser humano é capaz de criar, se expressar e ter emoções e por fim, a educação física é um tema bastante controverso, mas tem como objetivo apresentar a eles esportes que não existem no meio deles e assim eles possam também cuidar da saúde, por exemplo, evitando o sedentarismo (PRADO, 2000)

EDUCAÇÃO INDÍGENA

Segundo a Secretaria de Educação Continuada é preciso exercer algumas ações para garantir que a educação indígena de qualidade seja aplicada em aldeias, algumas delas são (BRASIL, 2009)

Formação inicial e que continuem na ativa de professores das próprias aldeias no nível médio, o curso tem duração de cinco anos e têm etapas intensivas de ensino presencial e etapas de estudo autônomas, pesquisas e práticas pedagógicas nas aldeias. O MEC oferece apoio tanto técnico quanto financeiro para que esses cursos sejam realizados (BRASIL, 2009).

Formação de professores em níveis superiores, essa formação tem como principal objetivo garantir que a educação escolar seja de qualidade e a fim de ampliar as quatro series do ensino fundamental, visando também implementar o ensino médio em terras indígenas (BRASIL, 2009)

Muitas escolas indígenas ainda exibem um currículo diferenciado, mais eles estão em contato direto com a língua oficial do nosso país, isso acaba dificultando um pouco a preservação da língua original deles que é a tupi guarani, eles andam tendo um contato muito próximo com a civilização, por esse motivo está se tornando difícil manter os costumes dos índios e ensinar a língua nativa junto com outras matérias. Com isso tudo, a diversidade linguística e a educação atual busca manter um equilíbrio, para que não perca a essência da língua indígena e tenha espaço para a língua oficial do país, por isso é tão importante a formação de professores bilíngues e que de preferência sejam indígenas (ALMEIDA, 2006).

A educação indígena tem como principal papel reafirmar as identidades étnicas, valorizando a língua, ciência e garantindo aos índios e a comunidade indígena um meio de acesso a informações, conhecimento científicos e técnicos da nossa sociedade e também das demais sociedades, de forma que os índios deixem de ser considerados um povo social em processo de extinção e sejam respeitados como devem ser como um grupo étnico diferente por ter seus costumes, crenças e direitos reservados (ALMEIDA, 2006).

É importante que a identidade e cultura desses povos sejam preservadas, que eles tenham acesso à educação adequada e de boa qualidade sem perder a sua cultura, por isso o governo criou leis que dão o direito a crianças e valorizam a sua cultura. A lei de Diretrizes e Bases do ano de 1996 garante que os índios tenham acesso a conhecimentos e educação especializada, com programas e currículos específicos para a realidade de cada comunidade (ALMEIDA, 2006).

CONCEITOS LEGAIS

As bases legais que constituem a educação escolar indígena perpassada pela constituição federal de 1988, (BRASIL, 1988) Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, resolução de 1999 (BRASIL, 1999) e o decreto presidencial de 2004 (BRASIL, 2004). De acordo com a LDB a educação infantil como sendo a primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade. Compete aos municípios oferecê-la em creches

para crianças de até seis anos idade e em pré-escolas para as crianças de quatro a seis anos de idade.

Todo o processo legislativo tem como objetivo garantir o direito da diferença étnico cultural de comunidades indígenas do país, a estrutura e funcionamento de escolas indígenas devem ser do mesmo modo e com condições de escolas normais, fazendo com que sejam fixados ensinamentos interculturais e bilíngue, sendo assim a Legislação do Conselho Nacional de Educação de 1999 garante os direitos do povo indígena, podendo incluir também uma educação que seja capaz de fortalecer a étnica e cultura daquele povo, não perdendo o intuito de preservar a realidade da comunidade (BRASIL, 1999).

HISTÓRIAS DOS KARIRIS-XOCÓS

Os Kariri-Xocó estão localizados na região do baixo São Francisco, no município alagoano de Porto Real do Colégio, cuja sede fica em frente à cidade Sergipana de Propriá. Representa na realidade, o que resta da fusão de vários grupos tribais depois de séculos de aldeamento e catequese. Seu cotidiano é muito semelhante ao das populações rurais de baixa renda que vendem sua força de trabalho nas diferentes atividades agropecuárias da região. Contudo, pode-se dizer que é um grupo que tem sua indianidade preservada pela manutenção do ritual do Ouricuri (ritual religioso secreto) (MATA, 1989).

A denominação Kariri-Xocó foi adotada como consequência da mais recente fusão, ocorrida há cerca de 100 anos entre os Kariris de Porto Real de Colégio e parte dos Xocós da ilha fluvial sergipana de São Pedro. Os Xocós tiveram suas terras invadidas e foram buscar refúgio junto aos Kariris, daí surgiu o nome da tribo. Hoje a população dessa aldeia é estimada em cerca de 2.500 pessoas em sua maioria crianças. Ser índio em Porto Real do Colégio significa ser filho da aldeia e conhecer o segredo do Ouricuri, desde a infância. A liderança da aldeia está dividida entre "cacique" e "pajé", há ainda um Conselho formado pelos mais velhos. (MATA, 1989)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No dia 20 de fevereiro de 2018, fui a Porto Real do Colégio realizar a pesquisa de campo na aldeia dos Kariris-xocós, fui conduzida até a aldeia por Valdenice, que já foi casada com um índio da aldeia e que tem contato direto com eles. Na aldeia conheci José Nunes de Oliveira (Nhenety), um historiador da aldeia que me autorizou a realizar minha entrevista com ele e a diretora da escola Lucicleide de Oliveira Suira.

As entrevistas foram realizadas no dia 21 de fevereiro de 2018 às 14:00, com cada participante, no dia anterior tinha feito uma visita na aldeia quando fui informada que a aldeia estava recolhida após um ritual e pude observar algumas transformações que aconteceu ao longo do tempo na aldeia.

Em primeiro lugar expliquei qual o motivo da minha visita a aldeia deles, quando falei que eu era estudante da faculdade Amadeus do curso de pedagogia e que ia fazer a aplicação de um questionário com eles, sobre a educação indígena dos kariris-xocós e que as entrevistas seriam gravadas pois eu tinha que depois escrever fala por fala deles.

Diante disso, perguntei se eu poderia desenvolver minha pesquisa e José Nunes autorizou minha entrevista com ele e com a diretora da escola indígena Lucicleide de Oliveira Suira.

Para Gesteira, (2009, p.9), “é direito a ter uma educação indígena em aldeia foi uma conquista de lutas dos povos indígenas e seus aliados e um importante passo para a relação social do país, basicamente a inclusão desse povo na sociedade”.

Foi criada no ano de 1996 a lei de diretrizes e bases que garantiu o direito a educação diferenciada e em 1998, foi elaborado o referencial curricular Nacional para escolas. (FAUSTINO, 2001) e em seguida, no ano de 1999 o Conselho Nacional de educação escolar indígena, estavam preocupados em manter a diversidade cultural dos índios, tendo como principal objetivo valorização das línguas e conhecimentos dos povos indígenas.

José Nunes de oliveira faz parte da liderança da aldeia e me falou que a aldeia estava em luto por quinze dias e que não poderia ter contato com o Pajé e o cacique e os demais que faziam parte do conselho de líderes da aldeia, pois estavam recolhidos na Oca grande.

Então comecei entrevistando José Nunes, fazendo perguntas e gravando suas respostas e pude notar que cada entrevistado tem uma visão e respostas diferentes para as mesmas perguntas. Pergunto a José Nunes a respeito da localização da aldeia qual a percepção na visão dele. E ele respondeu que: A aldeia está localizada antes do contato com os europeus, e que foi criado um aldeamento jesuítico, em 4 de maio de 1665, está com 300 e poucos anos e o território foi criado a partir de uma cartaregia em 1 de janeiro de 1709. Como você sabe a cartaregia foi criada em 1700 pelo rei e para cada aldeia se deu uma légua de terra, então 9 anos depois essa cartaregia foi vigorada aqui na nossa aldeia pelo governador de Pernambuco em 1 de janeiro 1709, foi doado um território e duas léguas de terra para a aldeia aqui.

Já Lucicleide fala sobre a saúde e fala que foi desde 1978 e antes era conhecida como Fazenda Modelo e que hoje é a comunidade Kariri-xocó, porque na verdade os kariris-xocós residiam em Porto Real do Colégio e em 1944 eles conseguiram também um pedaço de terra com 50 hectares para colocar algumas famílias, então só em 1978 foi quando eles conseguiram essa fazenda aqui neste local, agora contando com o da cidade de Porto Real do Colégio, ela vem desde a história ainda dos primordiais de Reis e Rainhas.

Diante das perguntas feitas pergunto a eles como é que acontece a liderança da aldeia, como é a organização social? E José Nunes fala que: A base é a comunidade, a assembleia geral, chefe de casa, que é pai e mãe família e que na aldeia tem 3.500 pessoas, chefes de casa tem 900, chefe de família que é pai ou mãe casado são 38 mais ou menos, conselho tribal que são 8 membros e depois vem a liderança cacique e pajé que é a hierarquia social cultural da nossa aldeia.

Já Lucicleide fala que a liderança da aldeia é da seguinte forma: Pajé e cacique, na comunidade também tem o conselho tribal e que o pajé é responsável pelo setor religioso e o cacique pelo bem estar da comunidade e que luta para desenvolver ações que favoreçam a comunidade.

Então passo para a parte da educação na aldeia, e pergunto como ocorre a alfabetização das crianças e José Nunes responde que: Ocorre na escola indígena,

mas (confepa) baseia-se na história da cultura indígena, a arte, a continência, o toré, as datas comemorativas culturais e rituais do Ouricuri, que vai ser incorporada na educação indígena e a língua, seu dialeto vai ser introduzido na aprendizagem que está há muito tempo parada e José Nunes vai ser o professor que vai ensinar crianças a voltar a falar o verdadeiro dialeto

Já para Lucicleide a alfabetização das crianças ocorre da seguinte forma, ela explica que: Hoje a educação está um pouco melhor, eles têm uma escola dentro da aldeia e que eles podem trabalhar as duas formas de aprendizagem, a indígena dentro da comunidade e ainda são forçados a trabalhar as leis dos brancos, os livros didáticos ainda são voltados para os brancos, mas agente trabalha com os objetivos concretos que valorizam a comunidade e a cultura do nosso povo, conseguimos realizar os 2 ensinamentos.

Pergunto qual a língua falada na aldeia e se todos na aldeia falam o dialeto dos kariri-xocó e se as crianças aprendem a falar a língua nativa em casa ou na escola e José Nunes explica que: Aprende um pouco, mas que ele criou um grupo no whatsapp que se chama Alcaxi para ensinar as pessoas que não sabem falar, nesse grupo tem crianças, adultos e até anciões e que a língua falada é kariri dizibucúá e que os kariri não é só uma tribo, é uma nação que dominou o nordeste e que é uma família linguística e que pertence a um tranco linguístico e depois veio a língua kariri e nós pertencemos ao grupo dialetal dizibucúá que são 4 dialetos que são: kariri depeá, kariri dizibucúá kariri sabuja e o kariri comum, e o nosso é o dizibucúá que é o kariri de São Francisco.

Mas quando pergunto a Lucicleide qual a língua falada na aldeia e se as crianças aprendem as 2 línguas ela responde: Verdadeiramente eu não sei falar muito a nossa língua, mas eles têm o José Nunes que está trabalhando com um grupo para valorização da nossa língua, resgatando principalmente com os nossos curumins e que a gente tem um projeto na escola para introduzir a linguagem dos kariris-xocós na escola com o professor José Nunes, para que as crianças conheçam essa realidade que foi tirada com o contato com os não-índios.

Então pergunto sobre as dificuldades encontradas na aprendizagem das crianças, como ocorre esse processo e José Nunes me fala que: A questão está no material didático que muitos não conhecem, eles não têm apoio para fazer uma cartilha, o Estado alega que não tem recursos para investir na aldeia, mas o

problema na educação do Brasil além dos recursos, é que faltam pessoas para nos ajudar. Nós precisamos de um antropólogo linguístico, um social para ajudar aqui na aldeia.

Lucicleide fala que a maior dificuldade na aprendizagem das crianças é: A respeito do material didático, apesar da escola ser dentro da comunidade o Estado não dá o apoio necessário para eles, já que é uma escola estadual, somos forçados a seguir as leis, mas eles não liberam o que deveriam liberar, pois muitos pais não têm recursos, dependem do bolsa família para comprar materiais, antigamente dependiam da confecção de tijolos e tinha mais dificuldades que hoje.

Então pergunto a José Nunes, como as crianças são recebidas nas escolas não indígenas, elas são preparadas para enfrentar essa realidade? E ele responde que:

Eles já conhecem a educação da cidade e todas as crianças são instruídas sobre a educação dos não índios, já que os livros didáticos são os mesmos e como participa de projetos escolares, todos já tem uma certa visão e assim desde eu ir para a escola nos anos 70, mesmo aceitando, sofríamos discriminações, e o campeonato de futebol, ajudou mais no convívio com os não indígenas.

Já quando pergunto a Lucicleide como as crianças são recebidas na escola não indígena ela responde que:

São recebidos bem, porque o município recebe uma verba a mais por cada aluno indígena, e isso me deixa triste com essa transição por que a gente deixa de viver dentro da nossa comunidade, a gente trabalha com não indígena, pois seguimos os conceitos deles.

Porém pergunto a ele, o que fazem depois de formados.

Ele afirma que muitos vão ser professores na aldeia, outros fazem cursos na saúde e outros tem dificuldade de trabalhar na aldeia e na cidade, eu mesmo não tenho emprego, eu trabalho com projetos culturais com outras aldeias, já trabalhei em uma escola pública, ser índio é complicado.

Então percebo que cada um dos entrevistados tem uma visão diferente mas que no final, remete a um só problema, ela afirma que:

Todos os alunos que conseguem se formar ingressa na faculdade, outros fazem cursos de enfermagem e muitos não conseguem ir em frente por causa das condições financeiras.

E procuro saber qual cultura é passada dos pais para os filhos ou dos mais velhos para os mais novos e José Nunes me fala que:

O ritual do ouricuri que é a nossa religião, nossa tradição e nossa educação ele tem todos os valores espirituais dos nossos ancestrais que vem dos nossos tataravôs até nossos pais.

Já Lucicleide fala que a principal tradição ou cultura é:

A valorização e respeito a cultura indígena, principalmente a religião que nos ergue e nos ampara, nos faz ser quem somos até hoje, desde a época dos nossos ancestrais até hoje, agente defende muito nossa cultura e religião acima de tudo, sem ela não seríamos quem somos.

E quando relaciono criança e educação, procuro saber como eles têm acesso a informação e conhecimento sobre seu povo os kariri-xocó, José Nunes fala que:

O ritual do ouricuri, depois a escola, a comunidade, mas em primeiro lugar é a nossa casa, nossos pais.

Lucicleide fala que o principal acesso a informação e conhecimento do seu povo através da:

Família e a escola, a gente trás a história da comunidade para dentro da escola, pegamos pessoas mais velhas da comunidade para a escola e também mandamos as crianças pesquisarem com os mais velhos.

Então pergunto a José Nunes como os visitantes podem conhecer a história dos kariris-xocós e se a aldeia está sempre aberta para os não indígenas, ele me fala que:

É aberta para todos sim lá todos que visitam podem conhecer a nossa história e pode conversar com os habitantes da aldeia, os kariris-xocós visitam muitas escolas não indígenas, contam nossa história, eu já dei palestra UFA, já participei de fóruns e seminários recebemos todos que aqui chega.

Eu pergunto a Lucicleide se todas as pessoas que vão até a aldeia consegue entrar na aldeia e conhecer de perto a história dos kariris-xocós e ela fala que:

Sim, todos conseguem saber como é a nossa história, suas lutas e conquistas, nossas vivencias e metodologia.

Pergunto a José Nunes se ele pode falar um pouco algumas palavras indígenas do cotidiano e ele me fala que:

Cangui caia (Boa Tarde), Cangui Krati (Boa Noite), Oiã Candi (Tudo Bem), Caititu (Porco), Memara (Me Falar).

Já quando pergunto a Lucicleide se ela poderia falar alguns exemplos de palavras do cotidiano indígena ela fala que José Nunes vai falar melhor.

Então pergunto a José Nunes qual o perfil dos alunos atendidos a resposta que obtenho é:

Somos um povo que moramos as margens do rio São Francisco, somos um povo da cultura pesqueira que todos os índios da aldeia Kariri-xocó aprende a pescar e ele não fala sobre a população atendida na pesca e sim da aldeia.

Mas Lucicleide fala sobre a população da comunidade escolar indígena que é:

Já atendemos mais de 700 alunos quando tinha apenas os 2 prédios, mas ainda não terminamos as matriculas mas já temos mais de 200 alunos matriculados e esse ano vamos ter a educação de jovens e adultos.

Então procuro saber se a escola indígena tem um planejamento escolar e José Nunes afirma que:

Todo ano é feita a jornada pedagógica que eles passam muitos dias fazendo esse planejamento para atingir nossa realidade local, seguimos um cronograma histórico cultural social, seguimos também o calendário dos não índios e colocamos no planejamento o que a secretaria estadual manda também.

E Lucicleide fala que o planejamento da escola é feita da seguinte forma:

Temos a semana pedagógica que são três dias, lá abordamos os pontos positivos do ano passado e que vamos melhorar no que deu errado, vamos conversar com os professores para o planejamento bimestral como eles vão trabalhar em sala de aula e seguindo as propostas pedagógicas.

Então pergunto sobre a democracia da escola, se é democrática e ele responde que:

Ele fala que o brasileiro é democrático e a gente tenta ser democrático, a diretora é indígena e os membros que compõem toda a estrutura da escola são indígenas, todos da aldeia que querem concorrer a uma vaga pode sim.

Já ela fala que a gestão é democrática sim por que:

A gestão é escolhida pelo conselho então é democrático, os pais dos alunos, funcionários e professores fazem parte desse conselho para a escolha da gestão escolar.

Então pergunto sobre a capacitação, se os professores e gestores recebeu e recebe e de quem qual órgão ele responde que:

A secretaria do estado da educação é quem faz essa capacitação com os professores e gestores da escola indígena.

Já a diretora da escola indígena fala quando pergunto sobre qual órgão já capacitou os professores e gestores ela fala que:

Ela nunca recebeu essa capacitação do estado que é o órgão que ela trabalha, ela sempre procurou aprender com a vivência fez cursos e, faculdades.

Então faço outras perguntas e muitas ele deixa para a diretora responder, fala que ela está mais por dentro do assunto, e faço minha última pergunta a José Nunes que foi sobre a criação da escola indígena e ele respondeu que:

Foi criada nos anos 40, para alfabetizar na época da ditadura e para incorporar a integração do índio da cultura nacional, mas a escola da aldeia dos Kariris-xocós desde 1944.

Então procuro saber com a diretora da escola sobre o PPP da escola ela me fala que no momento eles ainda estavam no planejamento para depois ver o que deu certo em 2017 para incluir em 2018 e buscar mais metas para o PPP.

Então pergunto a ela sobre a gestão como é feita para o PPP da escola indígena? E ela fala que é escolhida pela liderança da escola e antes era pelo Pajé, mas hoje a liderança da escola, conselho, ela antes foi escolhida pela liderança e hoje é tanto pelo conselho como pela liderança.

E pergunto a ela o motivo que levou a aldeia a criar uma escola dentro da aldeia e ela fala que:

Não foi feita agora, foi uma luta do antigo Pajé Francisquinho em 1944 foi uma das primeiras conquistas a escola indígena e o posto indígena ainda na época do SPI (sistema de proteção ao índio) a primeira escola foi em Porto Real do colégio e era municipal e em 2002/2004 passaram a ser estadual.

Significados das Palavras Indígenas

Confepa: se baseia

Continâncias: O ritual do Toré e Ouricori

Alcaxi: Língua

Dizibucuí: Dialeto

Tronco: Família

Camoará: DEUS

Kariri- depeá: Dialeto

Sabuja: Dialeto

Cangui Caia: Boa Tarde

CanguiGrati: Boa noite

Oiã Cãndi: Tudo bem

Caititu: Porco

CONCLUSÃO

Levando em conta o contexto feito sobre a educação indígena notei que ela é diferenciada apesar de ser um direito assegurado na legislação, o processo de que os povos indígenas têm direito a uma educação digna, ao visitar a aldeia dos kariri-xocó, no município de Porto Real do Colégio/AL foi possível obter informações através de dados coletados pelas entrevistas e estudos bibliográficos, para identificar qual método é utilizado na educação indígena.

A partir da minha pesquisa percebi que as crianças do fundamental menor têm um ensino voltado para a sua cultura e costumes de práxis, já os demais que tem que se deslocar para a cidade para o ensino dos não-índios, lá eles não têm um ensino voltado para suas tradições.

Através de dados obtidos, os professores e os membros da comunidade indígena, ficou constatado que todos buscam uma contribuição satisfatória no processo de ensino-aprendizagem tanto para os professores quanto para os pais dos alunos.

A escola indígena que visitei dos kariri-xocó precisa de mais recursos para manter as necessidades e dar o suporte necessário que eles precisam, as respostas dadas pelos entrevistados foram muito semelhantes a respeito da educação na aldeia. A entrevista feita sempre estava relacionada com informações sobre a educação indígena, sabendo que eles atuam com limitações, e vêm adotando medidas que elevem a educação indígena. Pude entender o quanto é importante que os indígenas tenham sua própria educação escolar para que seus costumes, cultura e dialeto não venha à morrer dentro da comunidade indígena, que é seu ambiente onde seus conhecimentos estão guardado para passar de geração à

geração, cabe as escolas desenvolver condições que ajude na construção de saberes.

REFERENCIAS

ALMEIDA, Tereza Cristine Cruz. Educação indígena sob a tutela da legislação: o desafio da afirmação étnica e cultural. In: VASCONCELO, J.G, SOARES, E.L.R, CARNEIRO, Isabel M.S.P. **Entre tantos**: Diversidade na Pesquisa Educacional. Fortaleza, UFC, 2006.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Acessado em 24 de outubro de 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br.1988,1999,2004>.

FAUSTINO, R. C. **Políticas educacionais e educação escolar indígena no Paraná**. Universidade Federal de Santa Catarina: 201. Disponível em <<http://www.rizoma>.

GESTEIRA, K. ET AL. Educação Escolar Indígena: diversidade sociocultural indígena ressignificando a escola. Brasília, 2007. p.9. Disponível em: <http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/bib_cad3_ed_indi_div_esc.pdf>.

GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar: Como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Record, 1997. ufsc.br/pdfs. 8º edição, 2004.

LUCIANO, Gersem dos Santos. **O índio brasileiro**: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. São Paulo. 2006. P. 27. Disponível: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001545/154565por.pdf>>.

MATA, Vera Lúcia Calheiros. A semente da terra: identidade e conquista territorial por um grupo indígena integrada. Rio de Janeiro: Museu Nacional – UFRJ, 1989. 375 p. (Tese de Doutorado).

MEDEIROS, Juliana Schneider. **Educação escolar indígena específica e diferenciada**: o estudo da língua Kaingang e do artesanato na escola. Rio Grande do Sul. Editora Mediação. 2012.

PRADO, I. G. A. O MEC e a reorganização curricular. São Paulo em Perspectiva. Vol. 14, nº 1, 2000. p. 94 – 97.

APÊNDICE A

Entrevista com o Índio– José Nunes de Oliveira

1- Há quanto tempo a aldeia está localizada neste território? ou se é reserva. Há quanto tempo?

Aonde está localizada antes do contato com os europeus foi criada o aldeamento jesuítico em 4 de maio de 1964 está completando 300 e poucos anos e o território foi criado a partir de uma cartaregia em primeiro de janeiro de 1709 Como você sabe a cartaregia foi criado em 1702 e a cada Aldeia se deu uma légua de terra então nove anos depois essa cartaregia ela foi vigorado aqui em nossa aldeia pelo governador de Pernambuco em primeiro de janeiro de 1709 foi doado um território e Duas Léguas de terra para Aldeia daqui

2- Como é a hierarquia?

A base é a comunidade depois da comunidade que é assembleia-geral vem o chefe de casa O que é o chefe de casa? É todo pai ou mãe família que tem uma casa a comunidade tem 3.500 pessoas chefe de casa mais ou menos 900 só fica em casa depois do chefe de casa e vem o chefe da família o que é o chefe da família? É um avô que tem muitos pais casados a mãe casada é cerca de 38 por aí depois do chefe da família vem o conselho tribal que são 8 membros e depois desse vem a liderança Cacique e Pajé Essa é a hierarquia social Cultural de nossa aldeia

3- Como ocorre a alfabetização das crianças da Aldeia?

Ela ocorre na escola indígena né, mas e confepa na história nossa cultura Nossa Arte nossas, nossas continancias, o Toré como é uma aldeia indígena que fica localizada em colégio tem um histórico tem uma história toda uma história tem as datas comemorativas culturais rituais do Ouricuri, o Ouricuri vai ser incorporada na educação e a língua vai ser introduzida a nova língua indígena que está muito tempo parada e eu já vou ser chamado para ensinar língua indígena karirixocó.

4- Qual é a língua falada nessa Aldeia? as crianças aprenderam nas 2 línguas?

Aprendo, aprendendo um pouco mais. Eu agora estou no grupo, eu criei um grupo no WhatsApp. A língua de nesse grupo se chama alcaxi, tem mais de 100 pessoas uma cento e poucas pessoas aí tem criança, adultos, tem até Anciões né E a nossa língua kariri dizibucuí que o kariri não é só uma tribo ela é uma nação que dominou o Nordeste e é uma família linguística e na classificação linguística a família linguística pertence a um tronco linguístico. Após o tronco vem a família linguística depois veio a língua kariri e nós somos pertencentes ao grupo dialetal dizibucuí O que é kariri é 4 dialetos kariri, marido dizibucuí kariri sabujá e kariri comum nós somos do grupo dialetal kariri dizibucuí que é o kariri de São Francisco Então essa é a nossa língua kariri dizibucuí. (fala de José Nunes de Oliveira)

5- Qual é a maior dificuldade na escola?

É a questão do material didático não temos apoio de um projeto para fazer uma cartilha né a maior dificuldade é o estado que alega que não tem nenhum recurso como o problema na educação no Brasil é sempre recurso em uma formação de um grupo técnico para fazer esse estudo e ajudar a gente, né. O que seria esse grupo técnico seria formado por um antropólogo linguístico um pedagogo social e fazer uma estratégia. Enquanto isso vamos levando, assim a gente já faz isso na aldeia

6- Os professores são todos indígenas?

São todos indígenas uns fazem faculdades outros já fazem TCC já fizeram pós-graduação. Há muito tempo, mas são indígenas o diretor e todos da Educação

7- Qual apoio da Secretaria Estadual da Educação para a preservação dos valores culturais da Aldeia?

A secretaria de educação estadual ela tem uma escola legalizada pelo Estado a secretaria fornece recursos mas os professores ela paga mas ainda não tem uma política estadual de educação assim voltada para o indígena Teoricamente tem, mas a gente não vê isso na prática faltam coisas concretas, de verdade, mas nós estamos fazendo ações junto ao executivo para ser concretizado isso. Mas, até agora não vi nenhuma ação, assim, ao vivo. Não tem carteira, ainda não estão ensinando a língua, ainda estão tocando, ainda que eu vá ensinar a língua na escola querem nos contratar para eu começar a preparar os professores para ensinar a língua. Estamos esperando até agora, mas ela dá o apoio. Ela apoia, ela apoiando já

é alguma coisa, seria ruim se o estado não apoiasse, mas apoia, mas esse apoio tem que ser oficial diante de uma assinatura de um projeto com iniciativa local

8- Como ocorre o processo de transmissões das crianças das escolas indígenas para as escolas da cidade?

As crianças de São José passam a ter a educação dos alunos da cidade. A gente já repassa para os meninos daqui como é a educação. Assim, material e há essa transição entre eles. Os pais e alunos já conhecem a cidade né. Essa é o repasse de informação dos alunos que faltam lá né, e dos que tão na aldeia. Foi assim também nos anos 70 antes de ir para a escola da cidade peguei muita informação que terminei a quarta série e os que tinha terminado a quarta série não estavam preparados para ir para a cidade ainda para estudar econômico não no ponto de visão cultural era uma sessão de discriminação gostava da gente Tive que me preparar me preparei bastante tanto na cidade tanto na aldeia tem sempre uma disputa com a cor a disputa de direita tinha sempre conflito mas estava numa entre visita agora no WhatsApp somos Liberal usar a rede o Zap internet eu disse o futebol aproximou muito Aldeia da cidade e povoados o esporte ele traz muita paz também E os campeonatos também aproxima os povoados inclusive o colégio teve cinco Campeonato Municipal de futebol Nós também foi tricampeão não tetracampeão de 5 campeonato nós ganhamos 4 Aldeia ela é uma potência Municipal e o esporte

9- Depois de formado quais as atividades que os jovens exercem na Aldeia? e qual a influência?

Muitos vão ser professores, outros ingressam nos cursos da Saúde, agente de saúde, outros são auxiliares de enfermagem, outros não vão, outros vão trabalhar porque tem uma dificuldade de trabalhar não só na aldeia, mas em todos os colégios em todo canto é um fator mínimo para os que se formaram. São poucos que se integram no mercado de trabalho. Mas viver na aldeia, é quase que nem um estado Nós tem carro, nós tem energia grátis, água, temos um ritual, temos uma saúde, aqui no posto de saúde tem uma equipe médica. Então, o pouco que a gente ganha dá para a gente sobreviver. Então, índio hoje não é só desejar, temos artesanatos, temos nosso direito em Brasília, há muito tempo desde os anos 80/70.

Eu mesmo não tenho trabalho, eu não tenho um emprego, eu trabalho com projetos culturais com outras aldeias e já trabalhei em uma escola pública. Ser índio é complicado a gente passa a vida inteira estudando quando não é estudando passa a vida inteira procurando um trabalho e quando você luta para achar um trabalho que arruma, passa a vida inteira pagando apartamento, em meu caso. Quando você vir se livrar já está velho. Na aldeia não tenho tempo para tudo vai aprender vai viver e estudar outra Filosofia de vida o meu maior projeto pessoal ao meu objetivo maior é ser um ancião porque não existe jeito maior do que você viver o ser humano foi criado para toda a sua Plenitude até o pessoal ver a sua velhice. Esse é o meu objetivo nasci na aldeia, cresci na areia e vou morrer na aldeia velhinho e tem tanta gente que morre na cidade de cabelo preto morre novo, então meu objetivo é esse viver se eu quisesse eu estava em Brasília estudando, trabalhando, mas não estou preso aqui. Aqui tem paz, eu estou com paz, com televisão não tem paz. Tem brigas, então é bem melhor aqui.

10- Qual a principal tradição preservada e passada de geração para geração?

É o ritual de Ouricuri. Ele é a nossa religião ele é Nossa tradição e ele é Nossa educação. O Ouricuri tem todos os valores espirituais dos nossos ancestrais e ele também nos ensina nosso modo de ser, nosso modo de viver. Ele é uma tradição que vem de meu pai, do meu avô, do meu bisavô e do meu tataravô. Certa vez, meu ritual é um segredo agora, porque nós temos segredo. Como ser um segredo, os índios foram muito perseguidos por Jesuítas a nossa cultura ela é extinta pelos Jesuítas ele é do cristianismo então nós nos efetuavam nosso ritual às escondidas para não ser extintos pelos Jesuítas. Certa vez o professor Sávio da Universidade Federal de Alagoas perguntou para mim: “o José Nunes na religião de vocês têm Cristo”? Eu disse, “olha Professor nosso ritual é escondido, mas temos texto sim mas não com esse nome Cristo o Cristão. Quando Deus Jesus nasceu em Israel nasceu com os israelitas, então no começo do mundo Deus apresentou o índio como ele então para o índio Deus é índio então para nós Deus é um índio faça de um homem como membro e mais semelhança. Então, Deus está presente aqui e toda nação um exemplo é o mesmo Deus é um só vários povos chamam uns sol na sua linguagem mas é o mesmo sol o inglês tá no sol o italiano é um som é que nem Deus é um só em várias regiões em várias culturas, no Brasil Deus tem mais de 400 nomes Camoará, kariri, tupi. Mas é o mesmo Deus então para nós Deus é um índio

para o branco desemprego, para o branco eu tenho uma barba tem roupa se chama Jesus então é a visão que a gente tem é o ritual do Ouricuri tem o nome dele o nome próprio dele mas o ritual é a nossa cultura. Mas é o mesmo Deus. Nós respeitamos a religião católica todas as religiões.

11- Como as crianças indígenas têm acesso à informação e conhecimento sobre seu povo?

Miro o ritual do Ouricuri, depois na escola e depois na comunidade, mas a primeira informação que eles têm a gente começa com os nossos pais né, em casa. Depois da casa da gente temos conhecimento na comunidade antigamente o mais velho meu avô mesmo pregava eu tinha muitos anciãos. Sentado debaixo da árvore de mangazeiro, aí ele me pegava pelo braço, caminhando e tinha uma ruma de ancião meu tio bença a seu tia nordestina eu digo quem que Robertinho aquele velhinho eu disse bem se a tela bem fina e ele Deus abençoe meu filho e eu memorizando a imagem dele e esse aqui esse aqui é o cacique Otávio líder, bença tio, tá meu Deus abençoe meu filho e eu saí memorizando a nossa memória aqueles personagens da comunidade e escutando uma história dele então eu aqui criado no meio das histórias dos Anciões ao redor das fogueiras eu dizia meu sonho que queria ser um homem desse ancião desse porque os anciões eles são os transmissores da nossa tradição são os professores tradicionais o Otávio meu Cacique e não tenho conhecimento fugindo dele do ritual das culturas cada Ancião é especializado em uma área tem acento é pescador tenha se Hunter Caçador certa vez eu vinha do ritual no caminho eu o cacique Otávio e o Candara nós veio caminhando tempo de inverno tinha Lama no caminho aí ele me chamou atenção disse José o Miguel vai aí na frente aí eu disse como Miguel vai aí na frente Otávio aqui o resto dele aqui é o pai dele ele tem um pé Grandão aqui é o pé dele porque o maior pé que tem na aldeia é o pé de Miguel e esse outro aqui é o da mulher dele Maria Vermelha e aquele outro pé é o cachorro dele Dissibim mais para frente Candara me chamou atenção também no rastro ele tá vendo esse Rastro aqui é o rastro de cobra a cobra quando passa ela deixa o risco ondulado aquele visco é formando ondas e eu fiquei admirado e mais na frente tinha outro rastro reta olha aqui passar um teiú é uma casa e eu como o senhor sabe que é Taylor Ore odeio andar em linha reta e tem as patas do lado então a gente vai aprendendo com a educação tradicional dos Anciões um conhecimento da natureza de rastro caça ele diz olha o meu filho o conhecimento da

memória é tudo que vê ouve tudo que você vê então que você vê tudo que você come aí eu digo como é isso aí ele diz você come a carne do Tatu você nunca vai esquecer o sabor eu dizia que tatu é bom uma coisa você comer o tatu você saborear o tatu que diferencia a esse sabor de outros sabores é o conhecimento na sua memória eu vai fazer 40 anos que nós estamos aqui nessa Aldeia que essa Aldeia está aqui é quando era criança comia mus umas frutinhas que tem aqui chamado canacum e faz 40 anos aí o ano passado aqui da Aldeia eu fui na cidade 40 anos depois eu vi esse pé de canacum aí eu fui lá ver esse pé de canacum aí eu fui lá peguei a fruta canacum cheirei e vive os 39 anos cheirando fruta o meu Deus estou revendo os anos com cheiro do canacum agora vou morder a fruta aí mordi ela aí foi sentindo o sabor dela de novo a 39 ano.

12- Como o visitante pode conhecer a história indígena? A Aldeia é aberta as visitas ou participa de exposições?

É sim. A Aldeia é aberta podem vir conhecer a história, podem conversar com seus habitantes. N's, também, vamos para muitas escolas, agora mesmo em abril vamos lá para as escolas contar nossas histórias nos colégios eu já contei muitas histórias aí nos colégios já dei palestra na Universidade Federal de Alagoas já Participei de fóruns mundiais seminários e eu também recebo muitos universitários aqui, aqui vem sempre antropólogos pedagogos eu hoje ia começar um trabalho de campo com o antropólogo que vai fazer doutorado.

Maiara vai fazer doutorado e da educação também aí vou ajudar a ela no trabalho de campo vou ajudar ela vir aqui na minha casa, sempre é bem-vindo pode vir conversar comigo e também criei uma rede com os amigos uma rede na internet. Publicamos vídeos, PDF online gratuito lá vocês botam para baixar, tem na língua portuguesa, tem na língua espanhola, tem Francesa, em inglês, depois eu passo para você o site, porque é interessante saber das coisas. Porque não contribuir com a internet de acontecimentos do índio e lá tem PDF tem artigos meus já fiz muitos TCC com você já chegou quanto em casa vim aqui fazer meu TCC agora fazer um artigo e eu não tenho condição aí eu digo muito bom vou ajudar aí um são índios outros não são índios mas a diferença de eu para outras pessoas é porque eu caminho consciente.

O que é caminhar consciente? Eu ando na aldeia devagar observando desde criança escutando para saber como é mesmo eu sendo índio eu quero saber mais e

mais e mais aí eu aprendo mais com o mundo. Nos anos 80 eu era barbeiro dos Anciãos então eu cortava o cabelo e fazia a barba deles e eu aprendi muito. Hoje estou com 55 anos, sou quase um ancião aí hoje em dia os jovens vêm perguntar eu digo um dia vocês vão chegar, mas hoje em dia é só assim adulto eu sou assim o índio atual. Eu sou Índio contemporânea, desde 2004 eu faço vídeos em PDF, participo de fórum, ajudo a universidade, os universitários, sempre sou a favor os universitários. Vêm aprender, vêm, vêm trabalhar e a universidade vem com o passeio né, tem os projetos aqui com o meio ambiente, então é um campo muito legal para a gente compartilhar conhecimento.

13- Dê exemplos de palavras utilizadas no cotidiano e no processo de aprendizagem

A primeira coisa que a gente fala congui crati (bom dia) Cangui caia (boa tarde) cangui krati (boa noite) oiã cãndi (tudo bem) caiticu (porco) Wind vai para o Rio tomar banho no rio, o índio fala direto sem arroudeios aí fala mais não tem que falar bonito bota o verbo o pronome na frente aí eu tava no grupo do WhatsApp Aí falei aqui rapaz como é que a gente vai dar o nome da língua no telefone e o índio não conhecia telefone como é que fala telefone aí eu digo pronto vamos criar uma palavra(me falar)(memara) Mara eu vi a nova palavra hoje em 2017 Neymar telefone falar e falar e Mara ouvir televisão não existia televisão na nossa vida mas pode ser espelho que fala por exemplo avião não tinha avião aí chamava pássaro de pedra Melitta pássaro de pedra que voa não tem aí gente a gente cria e é dentro da origem e está certo como a língua portuguesa mesmo ela falava que não tinha essa palavra a gente só falava a nossa língua em inglês a palavra da língua portuguesa é diferente da português de Portugal a língua portuguesa no Brasil tem canjica lá não tem em Portugal Tem mandioca lá não tem nome de peixe não tem corvina piranha lá não tem então o português no Brasil ele tem muitas palavras na língua tupi Não está errado a gente incorporar né Eu estudei um pouco sobre isso a influência e nesse projeto de educação sempre eu falo das coisas que era nossa passou no Globo Rural a reportagem da vida da Anta a anta é um bicho é o nosso boi é o boi verdadeiro do Brasil é a anta conhecida por Tap O Boi que a gente conhece daqui vem da Ásia do século 17 a galinha não é daqui veio da Índia o carneiro é europeu o porco veio da Europa também a manga é asiática então tem fruta no Brasil é a mangaba é o abacaxi banana o coco é das Antenas então isso faz uma diferença

muito grande saber o que é nosso do Brasil e o que vem depois da colonização olha aqui Mangueira coqueiro bananeira cana açúcar não é daqui vem de fora então isso faz a diferença é saber das suas origens não quer dizer que nós estamos menosprezando nem rejeitando a manga não faz parte hoje da nossa cultura mas tudo bem não temos que saber de onde vem nossa Matos coração não é as coisas originais da que o Brasil é um país que vive branco e índio e negros e essa mistura de culturas de línguas dialetos vocabulários

14- Qual o perfil da população atendida

Como a gente é um povo que mora nas margens do rio São Francisco porque a gente somos um povo de Cultura Pesqueira a gente presta essa mudança no meio do ambiente traz muitas mudanças também na nossa vida de raia que o rio a gente ficava o rio era lazer o Rio e cultura né E como você sabe no conhecimento que a gente exclui o meio ambiente influencia muito a cultura o local que a gente mora influencia a comida influencia na roupa né se você mora em São Paulo você vai ter que mudar o seu hábito de viver até nas comidas tem que comer a comida quente para que o clima frio né mas não nós mora na beira do rio clima quente Então tem umas comidas para comer no tempo quente e andar sem camisa que nem eu ando né um hábito que de viver no Rio por causa do calor então o rio ele influencia muito nas roupas no modo de se vestir então no dia de sexta-feira não sei se você sabe a maioria de Porto do colégio tomar banho no Rio quando ganhou água encanada nos anos 60 foi mudando aos poucos porque o rio o povo tomava banho no rio lavava roupa no rio era no tanque o transporte era tudo no rio de embarque barco de canoa de vela nos anos 70 aí foi criado a br-101 aí começou mudar e isso aí no Rio influencia muito no costume da região você vai para uma feira você quer conhecer a cultura do índio você vai para uma feira só assim você vai ver os tamanhos dos peixes frutos vai ver jaca manga Eu gosto muito de ir para feira aí a gente fala sem beijo sem beijo sem erva medicinais tem aí vem meu do Sul aí vem medo não sei o que é o fim aí atenta a isso aí o povo é tudo calmo tem vassoura né Tem esteira e é muito legal e eu também digo outra coisa quer conhecer o povo Olha você olhe sua feira olha o seu lixo Por que os arqueólogos verificam o lixo para estudar se olhar o lixo do índio hoje você vai encontrar capinhas de celular encontrar pen drive você vai

ver impressora e para o lixo aqui ali então a cultura isso eu acho muito interessante a gente pesca

15- Como os professores fazem os seus planejamentos

Todo ano ele faz uma jornada pedagógica e essa jornada dura vários dias elaborando um cronograma então o planejamento atinge nossa realidade local porque Eles seguem um cronograma histórico cultural social que coloca na educação por exemplo no mês de janeiro tem o ritual do Ouricuri logo após o ritual do Ouricuri no mês de fevereiro tem a Piracema onde o peixe migra sabe Rio para produzir mês de março aí vem o período das chuvas e a preparação do solo então a educação segue esse cultura calendário essa agenda cultural incorporada na nossa educação e segue nossa história comemorativa incorpora tem período Juninho vem o ritual de 15 em 15 e também em Janeiro tem Bom Jesus dos Navegantes nós somos indígenas somos nós também participa de outras festas religiosas do município a gente também participa do calendário Municipal nos obedece calendário estadual e Nacional até o Internacional por exemplo o feriado de Nossa Senhora da Aparecida nos coloca no calendário Corpus christis também né se coloca no calendário semana santa também nos coloca Então nós coloca tudo isso é um compartilhamento de datas compartilhadas a participar aceita né porque a educação ela é uma legislação brasileira é uma coisa da Educação Nacional e essa lei de Educação Nacional ela coloca certos limites para exercer dias de feriados de Santos ou feriado nacional Municipal e como nós somos indígenas temos outras coisas a mais é a cultura indígena respeitada com a educação né e tudo isso para fazer isso Numa regra reunião pedagógica para fazer o planejamento colocando tudo atualizando e assim participando com os pais dos alunos também às vezes eu participei de vários como comunidade como professor participa já Participei de várias reuniões de planejamento e o planejamento é desse jeito contemplando tudo isso todos esses elementos que faz parte dos planejamentos da Educação

16- A gestão ela é democrática

A gestão da escola é porque o sistema brasileiro ele é democrático e a gente sempre busca como não é ideal a gente tenta se aproximar do democrático né o mais correto é democrático tipo A diretora é indígena e titica que compõem a diretoria merendeira faz parte do Conselho Nem sempre é discutida para colocar em

votação eu acho mais legal isso aqueles que querem concorrer, pode concorrer todo mundo é livre para concorrer o que a gente deve fazer é ajudar eu mesmo não queria não a questão de professores de diretor de escola né só vou fazer pedagogia porque é o que tem aqui a regra vai ser pedagogo quem é pedagogo e não sei o que eu queria medicina mas não tem fazer o quê Vou fazer pedagogia mas não vai ser pedagogo Quem quer ser pedagogo quer ser pedagogo senão você vai ser uma professora em sala de aula por isso que eu digo que quer ser diretor seja e você ama Isso vai ser gestor e responsabilidade Ah é que tem que realizar um sonho não tem que assumir explica tudo direito você é igual a todo mundo o diretor é igual um professor o que o direito tem mais é mais responsabilidade não é o diretor ser melhor que o professor direito é igual a todo mundo e se há um processo democrático e também cultural na parte indígena nossa parte indígena o cacique não é melhor que o indivíduo não que o Caçador não tudo é igual o democrático eu acho muito legal que é um processo que todos tem mesmo direito e o mesmo dever eu digo Oi é muita coisa que tá no Brasil muito mesmo muita coisa errada acontece no Brasil é porque a balança tá assim na justiça aí é mais direito do que de vez eu acho para cada direito um dever mas não acabar tem 10 direitos e um dever só um exemplo você trabalha 35 anos para se aposentar onde é que você vai viver mais trinta e cinco anos depois da aposentadoria não o governo vai estar sempre ganhando você se aposenta com 60 anos onde é que você vai viver 35 anos quando fazer 95 anos menino tu tá vendo o governo tira muito da gente Zezinho está trabalhando ainda está com 75 anos trabalhando no Funai aí a gente Lisa tinha nada que você vai viver 100 anos 105 anos às vezes é minha irmã estou aqui já com 70 anos trabalhando ainda se aposentar

18- A gestão recebe ou recebeu capacitação para atuar na função de Qual órgão

Secretaria Estadual de Educação não só gestão como também professor eu mesmo participei de vários cursos foi coordenador durante 7 anos eu fiz vários cursos estadual e tem até cursos que ele faz até nacional mas tem cursos Secretaria Estadual de educação se você for pesquisar com ela certificados que tem passando semana de cursos né alfabetização letramento participei de vários cursos de psicopedagogia m999 participa de psicopedagogia

19-Qual motivo da criação da escola indígena

O motivo foi escola ela foi criada nos anos 40 foi para a alfabetização mas também foi na época da ditadura também para também incorporar a integração do Índio da cultura nacional para isso não só para o governo federal mas o índio daqui ele se conhece a escola desde o tempo dos Jesuítas mas essa escola daqui indígena foi criada em 1944 ao governo criou a política a integração do índio à cultura nacional para o índio aprender cantar o hino nacional além de aprender os valores cívicos eu mesmo quando Estudava na Escola Professora dizia no final dos anos 60 quando eu chegava ela dizia vamos dar não cantar o hino nacional ouvindo do Ipiranga a gente vê as bandeiras depois a gente rezava Pai Nosso entendeu hora do Brasil do novo presidente do Brasil tinha que aprender isso o que é que você tá deitado já a gente tinha que marchar aí porque na reserva Era Pai Nosso Avé Maria aí Terezinha do dia você tem que rezar para o povo da cidade ver você todo dia tem que ir à missa eu ia muito a missa minha mãe dizia Josué canto para missa a gente ia para missa participar da missa Então é assim é desse jeito

APÊNDICE B

RESULTADO DA ENTREVISTA COM LUCICLEIDE DE OLIVEIRA SUIRA

1- À quanto tempo a aldeia está localizada neste território? E se a reserva e a quanto tempo?

Se falar de saúde de dentro eu só posso falar que ela foi desde 1978 e antes era conhecida como Fazenda Modelo E hoje comunidade do kariri-xocó porque na verdade kariri-xocós ele residia em Porto Real do Colégio e em 1944 eles conseguiram também um pedaço de terra com 50 hectares para colocar algumas famílias então só em 1978 foi quando eles conseguiram essa Fazenda aqui neste local né agora contando com da cidade de Porto Real do Colégio ela vem desde a história ainda dos primordiais de reis e rainhas no século, não me lembro bem muito bem o século, sei que tem muito tempo

2- Como é hierarquia?

Pelo meu conhecer é, são responsáveis A Hierarquia, Pajé e Cacique, na comunidade também tem um conceito tribal, mas só os por degraus né os maiores que não são maiores são a liderança ao Pajé Cacique, o pajé é responsável pelo setor religioso e o cacique pelas o bem-estar da comunidade que luta né para desenvolver ações que favoreçam a comunidade

3- como ocorre a alfabetização das Crianças na aldeia?

Hoje a educação ele está um dos poucos dados de melhoria que hoje a gente tem uma escola e que a gente pode trabalhar não só a forma do branco mas também desenvolver dentro da própria comunidade e a sua cultura trabalhar na sua cultura indígena a gente alfabetiza ela se dependendo do acordo com a aprendizagem de alunos ainda sendo forçados a trabalhar às leis que o branco nos favorece como no caso nosso livro didático ainda é voltado a realidade do branco mas que a gente trabalha com objetos concretos que valoriza a comunidade a cultura do nosso povo junto à dos aprendizagem dos indígenas com aprendizado não indígena que é dobrar banco

4- Qual é a língua falada nessa Aldeia as criança aprendeu nas duas línguas?

Verdadeiramente eu não sei falar muito da língua mas ele sabe porque temos o professor José Nunes que ele está trabalhando com grupos esses grupos é a revalorização da língua resgatando principalmente com os curumins que a gente também temos um projeto na escola que a linguagem e a linguagem que a gente vamos introduzir na escola com professor José Nunes é a língua indígena para que eles conheço essa realidade que foi tirada com o salvamento pelos não indígenas.

5- Qual a maior dificuldade na aprendizagem e a questão do material didático?

Apesar da escola ela ser dentro de uma comunidade ela é mantida pelo Estado e que a gente não tem aliás temos recursos mas não é aquela coisa que favoreça a escola é como se diz que se o estado é dever do Estado tem responsabilidade com as escolas só que na verdade não acontece isso que nos Contemple na verdade somos forçados a seguir as leis mas eles não são Eles não liberam o que realmente deveria liberar não só isso mas a dificuldade desse pais que não tem pelo que depende de uma bolsa família aqui na verdade não acontece muito não sabe a não ser antigamente que dependia de trabalhar na (vaso) na confecção de tijolos e eles tinham mais dificuldade hoje não graças a Deus a gente tem um caminho andado melhor de acordo com os recursos na escola também com a bolsa família

6- Os professores todos são indígenas?

Sim todos

7- Qual o apoio da Secretaria Estadual de Educação para a preservação dos valores culturais da Aldeia?

Na verdade não é diretamente da secretaria mas a gente tem é hoje graças a Deus temos o MEC ele como foi aprovada a lei garante as escolas trabalhar disciplina afro-brasileiras e os indígenas que a cultura indígena hoje depois de muitas lutas da dança dos povos indígenas a gente está tendo o direito de trabalhar a cultura dentro da nossa comunidade antes era escondida né porque eles não aceitavam mas hoje não hoje está sendo exposta todos os nossos trabalhos indígenas que a gente traz para a escola não só no dia do índio mas todos os momentos que a gente traz e faz nossos projetos a gente sempre apresenta a cultura indígena independentemente de eles desmontei nos ajudar ou não Hoje eles também estão parabenizando os

Escritores alagoanos e onde a gente faz aquela misturada são escritores alagoanos mas a gente pega os historiadores da comunidade mas as pessoas mais velhas que tem os seus história as suas histórias que tem seus suas vivências e traz também para dentro da Comunidade

8- Como ocorre o processo de transição das crianças das escolas indígenas para escola da cidade?

Eles aceitam e são recebidos com muito prazer primeiro porque o Índio ele é uma porcentagem a mais de verba Quinho não indígena então eles são recebido de braços abertos uma coisa que me deixa triste a nossa comunidade enquanto acontece dessa transição porque quando a gente deixa de viver dentro da nossa comunidade estudar e viver a nossa realidade e ver e vir para a cidade a gente tem uma diferença a diferença aqui dentro da comunidade você está vivendo com teu povo você está aprendendo a vida do seu povo Você tem uma paisagem maior e você tem uma segurança a partir do momento que você sai daqui para Cidade você deixa de viver a sua vida e vai aprender a viver a vida que não é deles que a vida do não indígena porque não é uma diferença de ensino porque ele lá não indígena e a gente também trabalha com não indígena na verdade porque a gente segue para os parâmetros são parte que a gente introduz na parte da cultura indígena a diferença são essa mas que eles são bem recebidos sim mas é como eu sempre digo a sociedade ela não nos favorece quando ela integra a ela ser cidadão Mas ela deixa de nos favorecer quando ela tira nosso direito de ser quem somos que é o que acontece o movimento de que nossos filhos vão até a cidade eles são incluídos na escola porque também favorece o município mas eles também se prejudicam nas partes dos rituais e também do preconceito

9- Depois de formados Quais as atividades que os jovens exerce na aldeia? e qual a influência?

Aqui são vários porque são assim muito eles param porque não tem nem condições financeiras para dar continuidade a uma faculdade, mas outros eles fazem cursos como enfermagem outros entram na faculdade (simples sempre ou outras eles) buscam cursos de se especializar todos param Por que não tem mesmo condições

10- Qual a principal tradição preservada e passada de geração para geração?

E valorização e respeito a cultura indígena principalmente a religião porque o que nos ergue e que nos segura e nos ampara e o que nos faz ser quem somos até hoje desde a época das nossas os nossos ancestrais até hoje como sempre a gente defende muito a cultura e religião desse povo acima de tudo porque sem ela não seriam quem somos

11- Como as crianças indígenas têm acesso à informação e o conhecimento sobre seu povo?

Além da própria família e a escola que a gente traz a história da comunidade para dentro da escola quem traz essas informações?

Às vezes somos nós professores que Thais da comunidade para as escolas muitas vezes a gente para as pessoas da comunidade para relatos na escola e através de trabalhos nas escolas a gente sempre pedem para que faça uma pesquisa com os mais velhos da comunidade em busca de conhecer a comunidade como era antes a gente vai nos dividir por disciplina e conhecimento da Quina verdade da comunidade é de conhecimento dentro e fora da escola porque eles aprendi vivendo no seu meio de convivência tanto com a família tanto com os colegas e enfim em toda a comunidade

12- Como os visitantes podem conhecer a história indígena Aldeia aberta a visita ou a participar de exposições?

Sim é aberta porque uma troca de conhecimento de vocês vão conhecer realmente a história do Povo kariri-xocó as suas vivências e metodologias e suas lutas conquistas porquê da onde vem a história do Cariri se fosse como antes como hoje quando começou a educação como se encontra hoje então assim há uma diferença de quem começou de uma forma em que a gente ainda estava tentando se mexer e de um tempo para cá a gente começou a se levantar a engatilhar e hoje também com a luta dos povos indígenas a gente está conseguindo a se levantar Ed estamos lutando para que amanhã a gente possa caminhar

13- Dê exemplos de palavras do cotidiano e no processo de aprendizagem**14- Qual o perfil da população atendida?**

Na escola hoje a gente está com uma faixa de agente já atendeu mais de 700 alunos mas quando tinha os dois prédios mas quando os casos do próprio Estado ele não reformou o outro prédio então ficamos só com esse E aí a nossa comunidade se perdeu do Povo da cidade o ano passado e em 2016 a gente estava com 245 aproximadamente alunos hoje eu não posso dizer mais ou menos quanto por que na verdade a gente não terminou ainda as matrículas e como é de data da comunidade Por mais que você abra as partículas até o início do mês de janeiro eles não fazem eles só fazem Quando começam as aulas aí a gente não tem uma base específica para dizer a você 200 e poucos alunos Sim mas hoje a gente vamos ter uns números maior de alunos por vamos ter a educação de jovens e adultos e também os de sexto ano que é o fundamental 2 Quina Ninha e depois de tanto lutar conseguimos

15- Como os professores fazem seus planejamentos?

Primeiro a gente senta com a semana pedagógica que são 3 dias e toda a necessidade né a gente vai para retrospectiva do ano passado para saber tudo o que deu certo e o que deu errado para que a gente possa melhorar E aí primeiros procuramos as coisas erradas nem sempre positivos primeira vamos com os negativos para que a gente possa construir o nosso planejamento anual E aí vamos trabalhar com os nossos professores os planejamentos bimestrais como eles vão trabalhar em sala de aula não só isso mas também acompanhado os referenciais tanto dos anos iniciais como de educação infantil e seguindo as propostas pedagógicas

16- A escola indígena possui um projeto político pedagógico?

Sim só que ele está agora fazendo nosso planejamento e vamos para o processo de atualização com professores seletivo número de alunos e aí o que deu certo em 2017 são que a gente vai buscar metas para 2018

17- Como se dá a gestão de projeto pedagógico da escola indígena?

A gestão na verdade ela é escolhida pela liderança da escola antes que ela feita só pela hoje ela é feita pela liderança da escola e também pelo conselho da escola eu na época foi pela liderança e hoje eu fui pela liderança e conselho

18- A gestão é democrática?

Não porque não é a conta devedor não é uma eleição e é escolhida assim pelo conselho então é democrático porque ela é escolhida pelo conselho ainda tem representante de pai e mãe aluno funcionário professor e membros da comunidade que são liderança é democrática

19- A gestão recebeu recebe capacitação para atuar na função de Qual ordem?

Na verdade eu nunca tive não informação congestionamento a minha pós-graduação em letramento e alfabetização educação inclusiva e gestão mas não pelo órgão que eu trabalho para você ser gestão não na forma da Comunidade você tem que buscar seu meio do aprendizado na vivência na luta de que você realmente quer na sua comunidade você está à frente de estar representando a comunidade Então você tem que correr atrás tenho nem incentivo Eu gosto do meu bolso de viagens para Maceió para Arapiraca meu salário 1100 Eu já pedi um recurso pelo menos de 300 para passagens o Estado nunca me deu e agora vai trabalhar à noite e agora vou ter que vir de manhã ou à tarde uma noite sem receber R\$ 50 a mais é gostar e querer trabalhar e o melhor que a gente faz

20- O motivo da criação da escola indígena

Na verdade essa criação ela não foi feita agora foi uma luta do antigo ou Pajé Francisquinho em 1944 e foi uma das primeiras conquistas que foi a criação da escola e também de posto indígena em 1944 ainda na época do SPI sistema de proteção ao índio que foi conseguido a primeira escola mas ainda na cidade de Porto Real do Colégio e ela foi mantida na época pela SPI veio para Funai em um tempo ela foi para um município e eu não lembro muito bem a data que ela passou pelo município em 2002/2004 todas as escolas indígenas elas foram estadualizadas

TERMO DE RESPONSABILIDADE DE PLÁGIO

Eu, Valdelia Pereira Silva dos Santos, acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Amadeus/FAMA, orientada pela Prof. (a) e Dr. (a) Maria Auxiliadora dos Santos, declaro para os devidos fins que o trabalho de Conclusão de Curso: **Educação Indígena Dentro da Aldeia dos Kariris-Xocós**, atende às normas técnicas e científicas exigidas na elaboração de textos e ao Regulamento para Elaboração do TCC da referida Instituição.

As citações e paráfrases dos autores estão indicadas e apresentam a origem e idéia do autor (a) com as respectivas obras e anos de publicação.

O Código Penal em vigor, no Título que trata dos Crimes Contra a Propriedade Intelectual, dispõe sobre o crime de Violação de direito autoral – artigo 184 – que traz o seguinte teor: Violar direito autoral: Pena – detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa. E os parágrafos 1º e 2º, consigam, respectivamente:

A § 1º Se a violação consistir em reprodução, por qualquer meio, com intuito de lucro, de obra intelectual, no todo ou em parte, sem autorização expressa do autor ou de quem o representante, (...): Pena – reclusão, de 1 (um) a 4 (quatro) anos, e multa, (...).

§ 2º Na mesma pena do parágrafo anterior incorre quem vende, expõe à venda, aluga, introduz no País, adquire oculta, empresta troca ou tem em depósito, com intuito de lucro, original ou cópia de obra intelectual, (...), produzidos ou reproduzidos com violação de direito autoral (Lei nº. 9.610, de 19.02.98, que altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais, publicada no D.O.U. de 20.02.98, seção I, pág. 3).

Declaro, ainda, minha inteira responsabilidade sobre o texto apresentado no Trabalho de Conclusão de Curso.

Aracaju SE, ___/___/___.

Assinatura da aluna concluinte